



CONSIDERAÇÕES ACERCA DA METODOLOGIA MARXISTA NO ESTUDO DE PEQUENAS CIDADES

Franciele Miranda Ferreira Dias
Universidade Estadual de Londrina

Resumo

O trabalho discute a opção metodológica de base marxista, considerando e por conseguinte discutindo os motivos da adequabilidade para pesquisas que tratam da temática pequenas cidades. Considera-se nesse trabalho apenas o viés da ciência geográfica, em especial a geografia humana, não significando que as pequenas cidades não sejam estudadas por outros aportes científicos e também metodológicos, tais como o fenomenológico e o positivista. Também, opta-se pela opção metodológica de base marxista devido à relação com a tese de doutorado em andamento da presente autora. Reflete-se sobre duas outras teses de doutorado em Geografia sobre pequenas cidades, produzidas em momentos anteriores, sob a base metodológica materialista-histórica, objetivando-se compreender como a opção metodológica utilizada pelos autores contribuiu para os resultados obtidos nas respectivas pesquisas. O fato das autoras terem utilizado metodologias semelhantes, porém com algumas técnicas distintas, trouxe resultados díspares em suas pesquisas, como será exposto nesse trabalho, bem como as reflexões acerca da escolha metodológica da autora desse artigo e seus possíveis desdobramentos.

Palavras-clave: Marxismo; Pequenas Cidades; Metodologia; Geografia Humana.

CONSIDERATIONS SUR LA METHODOLOGIE MARXISTE DANS L'ÉTUDE DES PETITES VILLES

Resumé

Le papier discute le choix méthodologique de base marxiste, l'examen et la discussion donc les raisons de l'aptitude à la recherche traitant de petites villes thématiques. ce travail seulement de tenir compte du biais de la science géographique, notamment la géographie humaine, qui ne signifie pas que les petites villes ne sont pas étudiés pour d'autres contributions scientifiques et aussi méthodologique, comme phénoménologique et positiviste. Aussi, choisissez l'option méthodologique de la base marxiste en raison de la relation avec la thèse de doctorat en cours de cet auteur. Réfléchit sur deux autres thèse de doctorat en géographie sur les petites villes, produites dans les temps anciens, sous la base

méthodologique historico-matérialiste, visant à comprendre comment l'approche méthodologique utilisée par les auteurs a contribué aux résultats obtenus dans leurs recherches. Le fait que les auteurs ont utilisé des méthodes similaires, mais avec des techniques différentes, a des résultats mitigés dans leurs recherches, comme cela sera expliqué dans ce travail, ainsi que des réflexions sur le choix méthodologique de l'auteur de cet article et de ses conséquences possibles.

Mots-Clé: Marxisme; les petites villes; Méthodologie; géographie humaine.

INTRODUÇÃO

O trabalho traz a discussão acerca da metodologia de cunho marxista, aplicada ao estudo de pequenas cidades, partindo do viés da ciência geográfica, em especial a geografia humana. Trata-se de uma adequação sobre algumas discussões realizadas na tese de doutorado da presente autora, sendo portanto, resultado parcial da pesquisa.

O objetivo principal é discutir a metodologia marxista quanto à aplicabilidade nos estudos sobre pequenas cidades, considerando a tese em andamento da presente autora e também uma breve análise comparativa acerca da utilização dessa metodologia, considerando técnicas diferenciadas, abordadas nas teses de Endlich (2006) e Fresca (2000).

Evidentemente, a metodologia marxista não é a única utilizada nas ciências humanas e na geografia em especial, porém é predominante quanto ao estudo de pequenas cidades no que pese o recorte espacial da rede urbana. Estudos de caráter fenomenológico e positivista são menos numerosos, porém devido à dificuldade de acesso aos mesmos e também em razão da escolha metodológica da própria autora, optou-se por enfatizar o viés marxista. Além disso, a maioria dos trabalhos brasileiros na Geografia Urbana, após o último quartel do século XX, estão relacionados com a postura filosófica marxista, ao menos aqueles que têm o acesso mais facilitado.

A bibliografia utilizada nesse trabalho pauta-se nas teses pesquisadas e nos autores Spósito (2004), Santos (2014b), Rodrigues (2008), Quani (1979) e Gomes (2005), em relação ao marxismo enquanto metodologia aplicada nos estudos da Geografia Humana. Poupart (2008) contribui com os aspectos do método que se associa a postura marxista.

Quanto ao estudo da autora, defende-se a tese de que as pequenas cidades são heterogêneas quanto aos aspectos que as caracterizam e principalmente quanto à participação na divisão territorial do trabalho, o que leva a diferentes funcionalidades, existindo cidades com dinâmicas e espacializações diferentes. Como recorte temporal delimitou-se as décadas de 1930, 1970 e o período atual, mostrando-se um dos objetivos específicos para entender como era a rede urbana nos períodos citados e quais papéis as cidades em tela exerciam. Assim, analisa-se o espaço quanto aos aspectos econômicos e sociais através de processos sociais e históricos distintos.

Ademais, outro motivo para o estudo das pequenas cidades é o fato de existir uma relativa ausência de estudos de cidades de tal porte populacional. A

relevância do trabalho atrela-se ao fato de que os estudos sobre pequenas cidades ainda são pouco numerosos, uma vez que têm-se a concepção geral de que seriam ambientes urbanos pouco complexos, porém esse patamar de núcleo urbano é parte da rede urbana, é predominanteⁱ numericamente no Brasil e principalmente, é capaz de revelar uma grande complexidade por se tratar da escala local de análise, embora não desvinculadas de escalas maiores.

Portanto, mediante ao tema de trabalho exposto, defende-se a perspectiva marxista de análise do espaço geográfico.

A PERTINÊNCIA DA ABORDAGEM CRÍTICO-RADICAL COM PERSPECTIVA MARXISTA

De modo sucinto, na ciência contemporânea as correntes filosóficas comumente utilizadas são empírico - analítica (Positivismo), fenomenologia - hermenêutica e a crítico-dialética, sendo que a escolha atrela-se ao objeto pesquisado e também à postura filosófica do pesquisador, bem como o objeto de estudo a ser pesquisado e os objetivos a serem alcançados na busca por novos conhecimentos e/ou resolução de problemas empíricos ou não.

A corrente crítico-dialética, na qual no âmbito da Geografia, equivale a uma abordagem crítico-radical, pauta-se na ação, crítica e autocrítica, ciência como categoria histórica, mediação homem-natureza, validação fundamentada na lógica do movimento em espiral, método que se explica pela dinâmica das contradições (SPÓSITO, 2004). A abordagem crítico-radical, fortemente influenciada pelo marxismo tem ganhado cada vez mais destaque no âmbito da geografia, no tocante a sua vertente humana, sendo por vezes associada à denominada geografia crítica.

A geografia críticaⁱⁱ surgiu na década de 1970 na França e posteriormente foi inserida na geografia brasileira, através dos estudos de alguns autores, dentre eles, Milton Santos em sua obra "Por uma Geografia Nova". Recebeu esse nome devido à sua postura radical frente a geografia já existente, a denominada tradicional, e em especial à ordem estabelecida, assumindo um conteúdo político do conhecimento científico (MORAES, 2007). A geografia crítica apresenta o papel de, como ciência, denunciar a alienação social e criticando a suposta neutralidade que a ciência apresentava com o positivismo, o qual trabalhava com resultados, mas não discutia os processos.

Portanto, a geografia crítica tornou-se concentrada em especial na geografia humana e, a partir de então, surgiram trabalhos que passaram a discutir os processos econômicos e sociais que criavam desigualdades no mundo, dentre outras temáticas relacionadas. A geografia crítica tornou-se predominante no Brasil, sendo uma de suas principais características, a utilização da abordagem marxistaⁱⁱⁱ, usando o método materialista histórico, não desvinculando o caráter político da análise do espaço, resultando em um posicionamento do pesquisador frente ao seu objeto de estudo, extinguindo assim, a ideia de neutralidade.

Embora alguns autores tais como Carlos (2007), considerarem que a geografia crítica esteja em crise no Brasil, devido ao crescimento do pensamento neoliberal

dentro dessa ciência e que a mesma estaria submetida às exigências de mercado, há autores que avaliam uma condição contrária. De qualquer forma, os trabalhos acadêmicos com postura marxista ainda são numerosos e na geografia urbana, preponderantes. No domínio da geografia humana, no qual encaixa-se a geografia urbana, há duas posturas filosóficas distintas, encontradas com maior frequência, ou seja, a fenomenologia e a marxista, ou materialista histórico. De modo bastante simplificado, quanto aos estudos que privilegiam a atuação do pesquisador em relação ao objeto ou meio pesquisado, encontra-se a postura filosófica fenomenológica e em relação as pesquisas que realizam a análise calcada na relação tempo *versus* espaço bem como, evolução do sistema capitalista de produção, encontra-se a postura filosófica marxista.

No caso das teses analisadas nesse trabalho, Endlich (2006) e Fresca (2000) utilizam o horizonte crítico-radical^{iv} de análise, sendo o espaço considerados como social e econômico. O materialismo histórico e dialético, aplicado como metodologia, usa a razão para conhecer o movimento caótico da sociedade, sendo o sujeito do conhecimento, historicamente determinado e apreendido pelas categorias do materialismo: Produção, Reprodução, Consumo, Troca, Propriedade, Estado, Mercado, Classes sociais. Assim a teoria que se pauta no marxismo busca a lei de acumulação, composição orgânicas do capital, lei da renda diferencial, etc (GOMES, 2005).

A introdução da postura filosófica marxista na geografia trouxe algumas questões importantes para o entendimento do espaço geográfico. Na geografia brasileira, Santos (2014 b) ao iniciar a discussão dos preceitos do marxismo e preocupado em entender desenvolvimento desigual do espaço, passa a relacionar o histórico e econômico com o espaço^v. Para tal, Santos desenvolveu o conceito de formação socioespacial, conceito que auxilia na compreensão de um dado espaço em um determinado período. A formação socioespacial^{vi} mostra-se importantíssima na tese em andamento da presente autora devido a necessidade de entender a gênese dos municípios estudados e como se deu o desenvolvimento e participação dos mesmos na divisão territorial do trabalho. Essa necessidade em si, já fundamenta a utilização da abordagem crítico-radical no trabalho.

Quanto às categorias de análise, Santos (2014 b), desenvolveu os conceitos, referentes à processo, função, forma e estrutura. Quanto a tese da presente autora, a *forma* seria útil para a interpretação das construções materiais realizadas pelo homem, a *função* para entender o papel que as pequenas cidades têm na rede urbana a qual se inserem, a *estrutura* seria as relações entre as cidades, ou seja, os pontos da rede, e o *processo*, entende-se como a continuidade ou a mudança que a acumulação dos tempos ocasiona no espaço.

Portanto, a tese da autora adequa-se à pesquisa de abordagem crítico-radical devido ao fato de analisar o espaço perante o tempo e a economia, desvendando assim as relações sociais e econômicas, bem como a produção do espaço.

Possivelmente, a temática poderia ser trabalhada pelo viés positivista ou fenomenológico, mas acreditamos que a abordagem crítico-radical, ao tratar da contradição no espaço, adequa-se melhor a um estudo que se propõe a estudar funções das cidades na rede urbana.

De acordo com Spósito (2004), a perspectiva de estudo geográfico, que se acomoda no materialismo histórico apresenta como método a dialética. Nesse método a totalidade é o eixo central e deve dar conta de explicar a contradição, sendo as leis do método: 1- lei da negação, 2-lei da unidade e luta dos contrastes 3- lei da mudança qualitativa e quantitativa. Dessa maneira, o método dialético é válido à tese de doutorado da autora uma vez que é pertinente para trabalhar com a contradição. Isso porque a dialética pode confrontar opiniões prévias, pontos de vista e diferentes aspectos de um problema, daí a necessidade da utilização das várias técnicas de pesquisa relatadas acima. Nessa perspectiva, a relação entre sujeito e objeto se dá de forma contraditória, não existindo soberania entre nenhum deles.

Ainda acerca do método, optou-se por uma pesquisa quali-quantitativa de estrutura aberta. Qualitativa em relação as entrevistas que serão realizadas em especial com as empresas das cidades da pesquisa e também com pessoas relacionadas a história local. Porém, o quantitativo estará relacionado a análise e tabulação e análise de dados referentes a demografia, agricultura, deslocamentos populacionais interação entre os núcleos urbanos da rede, dentre outros.

De acordo com Poupart (2008), a pesquisa qualitativa tornou-se recorrente após a década de 1960, sendo utilizada para exploração, descrição ou verificação e experimentação. No entanto, esse tipo de pesquisa deve ser realizado onde o pesquisador não tenha controle sobre o resultado, daí a relação direta com as ciências humanas e em grande parte com a geografia. Dentre os tipos possíveis de pesquisa qualitativa, entende-se que a presente pesquisa adequa-se ao estudo de caso de cunho descritivo. No entanto, há a utilização de estatística no caso das questões fechadas, naquilo que for pertinente à tese no que tange a análise dos dados econômicos e demográficos. A opção pela pesquisa qualitativa não elimina, portanto, alguns aspectos quantitativos do estudo, mas realça-se que a presente pesquisa não é apenas qualitativa, justamente por não estudar apenas o subjetivo.

O presente estudo relaciona-se com o que Poupart (2008) identifica como estudo do transitório, uma vez que há a periodização em espaços determinados. O objeto de pesquisa, as pequenas cidades, enquadra-se na perspectiva de “conhecer para conhecer melhor”, uma vez que a presente pesquisadora não tem a postura de interagir com o objeto de estudo e sim conhecê-lo melhor a fim de analisa-lo e daí, elimina-se a perspectiva fenomenológica.

O trabalho qualitativo inicia-se com a ampliação de conceitos associado à formulação de hipóteses e conseqüente a visita a campo para verificar o empírico, sendo essa descrição congruente com as técnicas explicitadas para a pesquisa.

Para Poupart (2008), a análise dos dados na pesquisa qualitativa tem relação com a indução enquanto a revisão bibliográfica pode estender-se por outras ciências, fato também observável na presente pesquisa, pois pretende-se trabalhar com bibliografias relativas à economia e sociologia, uma vez que são necessárias para entender a gênese dos municípios e as mudanças econômicas.

Dessa forma, conclui-se que o método pautado na pesquisa quali-quantitativa é concebível mediante à postura filosófica marxista e adequa-se à pesquisa em andamento.

ANÁLISE COMPARATIVA DAS TESES DE FRESCA(2000) E ENDLICH(2006)

As teses selecionadas para a análise desse presente artigo foram “Transformações na rede urbana do Norte do Paraná: Estudo comparativo de três centros”, de Fresca (2000) e “Pensando os papéis das pequenas cidades do Noroeste do Paraná”, de Endlich (2006). Essas teses foram selecionadas por terem objeto de estudo semelhante ao da presente discente, ou seja, as pequenas cidades ligadas ao recorte espacial da rede urbana.

A tese de Endlich (2006) tem como foco a dinâmica populacional quanto à migração e esvaziamento populacional das pequenas cidades, considerando como recorte espacial o noroeste paranaense, com análise das pequenas cidades de Colorado, Querência do Norte, Rondon e Terra Rica. O recorte espacial se deve à dinâmica demográfica ampla e a análise não se pauta apenas no local, ou seja os municípios são estudados associando-se a outros contextos e não como casos isolados. Endlich (2006) salienta a produção do espaço em pequenas cidades, considerando a condição humana e social de vida, sendo as dinâmicas econômicas abordadas como pressuposto para entender a dinâmica social.

A primeira parte da tese, “Formação socioespacial da região noroeste do Paraná e as pequenas cidades”, retrata a formação socioespacial atrelada ao recorte espacial escolhido e ainda as reflexões teórico-conceituais acerca dos conceitos de rede urbana e pequenas cidades. A segunda parte denominada “Transformações econômicas, socioespaciais e a redefinição da rede urbana” expõe como as mudanças na divisão territorial do trabalho, principalmente quanto à eliminação do plantio do café e da modernização da agricultura alteraram os papéis desempenhados pelas pequenas cidades, salientando o êxodo rural bem como o esvaziamento populacional do noroeste paranaense. A terceira parte “Pequenas cidades: entre sinais de luminosidade e letargia” é um estudo de caso realizado em Colorado, Querência do Norte, Rondon e Terra Rica, quanto às suas funções na rede urbana, usando o conceito de letargia e luminosidades de Santos (2014). O quarto capítulo “Olhar interestelar, política territorial e perspectivas para as pequenas cidades” discute as funções das pequenas cidades em diferentes escalas e delinea perspectivas de crescimento atrelados ao planejamento das mesmas. O quinto capítulo “Condição social e política nas pequenas cidades”, discute através da percepção dos moradores locais, como é viver em uma pequena cidade quantos aos aspectos econômicos, sociais e políticos.

A formação socioespacial é estudada enquanto forma de organização da produção. Compreende-se que ao trabalhar com o conceito de formação socioespacial já se revela a opção metodológica marxista, uma vez que há a análise dos resultados da acumulação dos diferentes tempos em um determinado espaço, considerando a divisão territorial do trabalho, os aspectos sociais e econômicos locais.

Endlich (2006) se considera como sujeito e objeto de estudo, já que neste domínio, o conhecimento produzido é também autoconhecimento sendo a subjetividade presente na construção do conhecimento. A subjetividade se mostra quanto às preferências dos habitantes das cidades, ao realizar entrevistas com os mesmos para saber detalhes de como as mudanças econômicas afetaram suas vidas e qual a opinião a respeito de viver em uma pequena cidade.

Entretanto a tese pauta-se, conforme a autora, em pressupostos do materialismo histórico, uma vez que objetiva abranger a produção das condições materiais da região analisada, adotando-se a leitura da produção do espaço numa perspectiva histórica. Dessa forma, a autora considera a concepção materialista e dialética da produção e reprodução social, e transformadora do mundo, embora considere inadequada a transformação do marxismo em ideologia, enquanto uma metodologia de pesquisa científica. A autora admite que o trabalho tem o caráter marxista instaurado em especial na análise das questões de política local, atreladas à percepção que a população têm da mesma.

Há ainda na tese a presença da perspectiva de estudo baseada na Escola de Frankfurt, a qual denota o aspecto da emancipação humana, exposto em especial no capítulo 5, no qual a autora trabalha com a percepção dos moradores das pequenas cidades estudadas, no sentido de construir alternativas para melhorar a vida dos mesmos, via políticas públicas locais e consciência social. A autora reconhece que esse capítulo é a perspectiva utópica de seu trabalho.

As técnicas usadas foram consulta bibliográfica e histórica, visitas a campo, categorização do IBGE por tamanho de cidades, gráficos e cartogramas relacionados à demografia, questionários relativos à migração da população, viagens para consumo, análise das plantas urbanas das cidades estudadas quanto à produção do espaço e distribuição da população, aplicação de questionário quanto à percepção dos moradores relativa aos problemas locais e também as qualidades da cidade.

Considera-se que, tratando-se de um estudo conectado à geografia humana, que pretendia estudar as mudanças pelas quais as pequenas cidades passaram em decorrência da divisão territorial do trabalho, considerando o século XX e início do XXI, a metodologia usada, de caráter marxista foi completamente adequada. A adequabilidade se dá no fato dessa metodologia ser capaz de revelar as contradições existentes no espaço, nos diferentes tempos históricos.

A tese de Fresca (2000) teve como objetivo compreender a funcionalidade de 3 cidades, Cornélio Procópio, Jacarezinho e Cianorte, com tamanhos populacionais pequenos, mas com relativa importância na rede^{vii} urbana do norte paranaense. O recorte temporal para esse estudo de caso foram os anos de 1972 e 1987, momentos em que a rede urbana do norte paranaense passou por intensas mudanças, o que acarretou novas funcionalidades e papéis na divisão territorial do trabalho.

O primeiro capítulo “Transformação da rede urbana e refuncionalização: uma discussão” discute a base teórica da tese ou seja, a conceituação de rede urbana e a singularidade que cada cidade pode apresentar. Para tal discussão, a autora realiza o resgate teórico considerando o início dos estudos sobre rede urbana,

através da teoria dos lugares centrais de Christaller (1966)^{viii}. O capítulo II, intitulado “O norte do Paraná na década de 1960 e os centros de Jacarezinho, Cornélio Procópio e Cianorte” traz a discussão acerca da formação socioespacial da rede onde se inserem essas cidades e também a análise considerando a relação tempo e espaço acerca da gênese dos mesmos e a década de 1960. O capítulo III “As transformações na organização sócio-espacial do norte do Paraná” trata das mudanças na divisão territorial do trabalho que levaram à alteração da rede urbana na década de 1990.

O último capítulo, relata como as 3 cidades foram reinseridas na rede urbana, considerando o ano de 2000. A autora concluiu que cada uma delas exerce funcionalidades distintas, sendo Cornélio Procópio caracterizada por pequenos produtores rurais, com nível de centralidade regional devido à complexidade no setor comercial. Jacarezinho, mostra-se uma cidade com menor centralidade, marcada por grandes propriedades rurais e intensa atividade do setor sucro-alcooleiro, sendo o fato da renda gerada não permanecer na cidade, algo negativo e que contribui para prevalência da pobreza local. Já Cianorte é especializada na indústria confeccionista e apresenta relações com outras redes urbanas devido a essa dinâmica atividade industrial. Assim a autora conclui que as cidades escolhidas desempenham papéis diferentes na rede urbana norte paranaense e também na divisão territorial do trabalho.

As técnicas utilizadas pela autora tiveram o objetivo de traçar o nível de centralidade das cidades considerando a intensidade e os deslocamentos em busca de consumo em outras cidades. A autora utilizou matrizes e interações espaciais que descreveram os relacionamentos existentes nas cidades, indicando a predominância de determinados setores (terciário, primário ou secundário). Também foram utilizados fontes primárias (dados junto à prefeitura órgãos públicos, instituições, sindicatos) e secundárias (levantamentos e estudos bibliográficos em várias esferas, bases de dados). Foram confeccionados mapas, gráficos e tabelas, fundamentados em análises bibliográficas, e de consulta à órgãos públicos. Conclui-se que as técnicas usadas tiveram cunho objetivo, sendo o subjetivo, relacionado apenas à alguns aspectos da caracterização das cidade, enquanto a fonte de informações tenha sido através de entrevistas.

Ambas teses preocupam-se com a redefinição dos papéis das pequenas cidades, considerando redes urbanas diferentes, porém referentes ao estado do Paraná. A preocupação fundamental das teses é demonstrar como as mudanças da divisão territorial do trabalho alteraram as funções das pequenas cidades em suas redes urbanas.

As técnicas utilizadas foram distintas. O trabalho de Endlich (2006) denota a maior preocupação com a exposição dos questionários semi-estruturados e a importância que as opiniões dos moradores têm acerca de suas cidades, manifestas através de inúmeros gráficos, além de cartogramas expondo mudanças demográficas. O trabalho de Fresca (2000) apresenta numerosos gráficos e tabelas relativos a economia local e também mapas demonstrando vários aspectos da relação das cidades escolhidas e a rede urbana. Um ponto semelhante entre os trabalhos é a periodização do estudo, pois no caso de Fresca (2000) o objetivo era demonstrar as mudanças na rede urbana em períodos

distintos e no caso de Endlich (2006), a periodização liga-se as mudanças econômicas que causaram alterações demográficas locais. Em ambos os casos a periodização foi associada ao estudo da economia e política assim como as mudanças na divisão territorial do trabalho.

Embora as duas teses tenham temáticas semelhantes, os resultados foram diferentes não em virtude da opção metodológica mas do uso de algumas técnicas diferentes. Percebe-se que Endlich (2006) focou seu trabalho na produção do espaço das pequenas cidades e na demografia local. Quanto à produção do espaço, o trabalho privilegiou a ação dos moradores, a percepção subjetiva dos mesmos e as relações políticas locais. Fresca (2000) focalizou sua tese na relação que as pequenas cidades têm com outras cidades, ou seja, com rede a urbana. A ênfase nesse caso foi quanto à economia local e externa e à formação socioespacial. Resultou-se um trabalho mais “técnico” que determinou claramente as relações econômicas das cidades e por conseguinte, as especialidades funcionais das mesmas.

Outro ponto importante é que as opções metodológicas podem não ser necessariamente seguidas de forma restrita, tal como fez Endlich (2006) que embora tenha exposto um pouco de subjetividade, não deixou de ser um trabalho com o viés marxista, pois assim como Fresca (2000), também estudou a contradição no espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar duas teses de doutorado em Geografia com temas semelhantes ao da presente autora, percebeu-se como o tema pode ser trabalhado de forma distinta e com resultados também diferentes. Embora ambos trabalhos tenham utilizado a postura filosófica marxista, percebe-se ainda que trata-se de uma metodologia com amplas abordagens.

Endlich (2006) mostra-se influenciada pela denominada Geografia Pós-moderna e pela escola de Frankfurt, e como resultado, elabora uma discussão com a percepção dos moradores dessas pequenas cidades sobre a produção de seu espaço de vivência, não ignorando os preceitos da metodologia marxista, que incluem a luta de classes, o estudo do histórico e do econômico. Por sua vez Fresca (2000), apresenta uma tese baseada na postura filosófica marxista, utilizando as categorias de análise da mesma e focando seu trabalho em especial no estudo da relação tempo e espaço conectado à divisão territorial do trabalho, sendo essa explicada pela teoria dos ciclos econômicos de Rangel(2005), pelas políticas internas e externas, pela

formação socioespacial e pelo desenvolvimento desigual produzido pelo capital.

A opção metodológica e aplicação das técnicas admitida pela presente autora aproxima-se de Fresca (2000) por considerar mais pertinente à temática abordada, pois mostra-se possível entender as funcionalidades dos municípios escolhidos, a opção metodológica que aborda diretamente a relação tempo espaço e que estuda de forma aprofundada o desenvolvimento do capital aplicado à periferia do sistema, ou seja, as pequenas cidades da rede urbana de um países em desenvolvimento como o Brasil.

Conclui-se que, ao conhecer melhor a metodologia e as técnicas apropriadas ao trabalho, pondera-se a melhor execução possível da pesquisa, desde o arcabouço teórico até a etapa das visitas à campo. Assim, o trabalho apoia-se na geografia crítica, com opção metodológica baseada no materialismo histórico, uma vez que não se trata de um trabalho neutro, pois estuda-se a contradição econômico-social manifesta no espaço.

Referências

CORRÊA, Roberto Lobato. **A rede urbana**. São Paulo: Ed. Ática, 1989.

CHRISTALLER, W. **Central Places in Southern Germany**. Prentice-Hall, INC. Englewood Cliffs, 1996.

ENDLICH, Ângela Maria. **Pensando os papéis das pequenas cidades do Noroeste do Paraná**. 2006, 505 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

CARLOS. Ana Fani Alessandri. **A “Geografia Crítica” e a crítica da Geografia**. Scripta Nova. Revista Eletrônica de Geografia e Ciências Sociais. Barcelona: Unoversidade de Barcelona, 1 de agosto de 2007, vol. XI, nú. 245.

Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/9porto/anafani.htm> Acesso em 20/02/2016.

DINIZ FILHO, Luís Lopes. **A Geografia sob a crise da teoria social crítica.**

Disponível em:

people.ufpr.br/.../Resposta%20a%20Ana%20Fani%20Alessandri%20Carl

Acesso em 20/02/2016

_____. **A geografia crítica brasileira:** reflexões sobre um debate recente. *Geografia* (Rio Claro), SP, v.28, n.3, p 307-321, dez. 2003.

FRESCA, Tânia Maria. **Transformações na rede urbana do Norte do Paraná:** Estudo comparativo de três centros. 2000, 436f. Tese (Doutorado em Geografia Humana), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Geografia e Modernidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

LÊNIN, Vladimir Ilich. **O desenvolvimento do capitalismo na Rússia:** o processo de formação do mercado interno para a grande indústria. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MENDONÇA, Francisco: KOZEL, Salette (org). **Elementos da Epistemologia da Geografia Contemporânea.** Curitiba: Editora UFPR, 2002.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia Pequena História Crítica.** São Paulo: Annablume, 2007.

POUPART, Jean et al. **A pesquisa Qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. Trad Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008.

QUANI, Massimo. **Marxismo e Geografia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

RANGEL, Ignácio. **Obras Reunidas.** v.1, v.2. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 2005.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Introdução à Ciência Geográfica.** São Paulo: Avercamp, 2008.

SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço**. São Paulo: Edusp, 2014 a, 392 p.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2014 b, 176 p.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Edusp, 2012, 288 p.

SPÓSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia: Contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

Contato com o autor: Franciele Miranda Ferreira Dias <franciele.ferreiradias@gmail.com>

Recebido em: 03/05/2016

Aprovado em: 05/11/2016

ⁱ No Brasil em geral e também no estado de São Paulo há o predomínio de pequenas cidades. O estado de São Paulo é composto por 645 municípios e no Centro-Oeste Paulista, região de estudo desse trabalho, há 201. Destes, 155 municípios têm menos 50 mil habitantes, demonstrando que se trata de uma região com municípios em que o núcleo urbano é majoritariamente pequeno.

ⁱⁱ Essa expressão, surge na obra *A Geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra* (de 1976), de Yves Lacoste e obteve destaque com revista *Hérodote*, levando a uma renovação da geografia quanto à metodologia de pesquisa (SPÓSITO, 2004). No entanto a geografia crítica tem origem nos trabalhos de Dresh na década de 1930 e 1940 (RODRIGUES, 2006).

ⁱⁱⁱ No entanto há também abordagens anarquistas e não –marxistas, mas que preocupam-se com problemas sociais (Rodrigues, 2006).

^{iv} De acordo com Rodrigues, também há as denominações geografia crítica, geografia radical, geografia social, geografia marxista e geografia nova.

^v Isso porque, Marx na obra “O capital” não havia explicitado a análise do espaço relacionado ao tempo e à economia.

^{vi} A categoria formação econômica e social, foi inicialmente trabalhada por Lenin na obra “O desenvolvimento do capitalismo na Rússia”, considerando os postulados de Marx, porém sem uma aplicabilidade formal para a Geografia, uma vez que o espaço não foi necessariamente uma preocupação de Marx nem de Lenin. Na década de 1970, com a influência do Marxismo na Geografia, através da Geografia Crítica, alguns autores passaram a desenvolver a categoria da formação socioespacial, em especial Quanni (1979) e no Brasil Santos (2014b).

^{vii} A autora utiliza o REGIC (Região de Influência das Cidades) de 1972 e 1987, do IBGE, como norteador da análise da rede urbana.

^{viii} Os estudos que inicialmente se pautavam na análise de redes urbanas surgiram no período da denominada Geografia Positivista tal como a teoria dos lugares centrais de Christaller.